



ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR

Antonio Renato Bigansolli*
bigansolli@ufrj.br

Felipe Lins de Brito Costa**
lins.fisica@hotmail.com

Frederico Alan de Oliveira Cruz***
Frederico@ufrj.br

RESUMO

O processo de inclusão no Brasil tem evoluído desde 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que passou a garantir aos cidadãos acesso a níveis mais elevados de ensino, independente da realidade ou necessidade educacional. A grande questão é saber se apesar da garantia de acesso, a presença de alunos com algum tipo de deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES) está ocorrendo. Nesse trabalho procurou-se identificar a inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas do município de Seropédica/RJ e nos cursos de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), através dos registros de matrículas existentes. Os dados obtidos mostram que apesar de inúmeras políticas existentes, o acesso ao ensino superior pelos alunos com deficiência, do entorno da UFRRJ, tem sido muito inferior ao existente no Brasil e ao município de Seropédica/RJ. Essa realidade mostra que as universidades devem ser elemento modificador das políticas educacionais nas regiões em que estão localizadas, mudando a realidade social e educacional dos seus moradores para sua efetiva integração social.

Palavras-Chave: UFRRJ. Ensino fundamental. Ensino médio. Inclusão. EducaCenso.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do processo de Educação Inclusiva é relativamente recente, a partir da década de 90 várias convenções Mundiais passaram a discutir sobre a importância de migrar Educação Especial, realizada nas Escolas Especializadas, para Escolas Regulares, diminuindo a exclusão social sofrida por esses alunos promovendo a inclusão na sociedade.

Essa nova visão integrada de ensino produziu uma grande mudança no Brasil em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que passou a garantir o acesso de todos os alunos, independente da sua realidade ou necessidade educacional, aos níveis mais elevados de ensino (BRASIL, 1996). Essa mudança trouxe uma quebra de paradigmas do Ensino Superior no Brasil,

* Professor Doutor em Engenharia de Materiais, Curso de Licenciatura em Física da UFRRJ, Campus Seropédica.

** Mestrando na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus de Seropédica.

*** Professor Doutor em Ciências, Curso de Licenciatura em Física da UFRRJ, Campus Seropédica.

que historicamente sempre foi pequeno, excludente e catadrático, com características privada mesmo localizada dentro de um espaço público (FELDMAN, 2009), pois passou a estar alinhado à tendência mundial de inclusão de alunos com deficiência em classes regulares de ensino e com possibilidade real de acesso por esse público.

A possibilidade de acesso criada pela nova legislação trouxe também à discussão alguns posicionamentos tomados recentemente. No intuito de cumprir a legislação, no que diz respeito da Educação Especial, foram impostas algumas ações, tais como o fechamento de Escolas Especializadas e a diminuição da oferta de vagas produziram um aumento significativo do número de matrículas de alunos com deficiência na rede regular de ensino.

O efeito negativo dessa inclusão forçada produziu uma recepção inadequada desses alunos, pois grande parte das escolas não possui estrutura pedagógica, instrumental ou estrutural para receber esses alunos de forma adequada. Além do problema estrutural, existem problemas relacionados à falta de profissionais com formação adequada nesses espaços, produzido uma contradição entre a legislação e a prática.

Se considerarmos os dados do IBGE em 2010, existem no Brasil aproximadamente 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, isto é, 24% da população necessita de algum recurso educacional que possam auxiliar o seu processo de formação escolar, incluindo pessoas com deficiência visual, motoras, auditivas e mental/intelectual (gráfico 1).

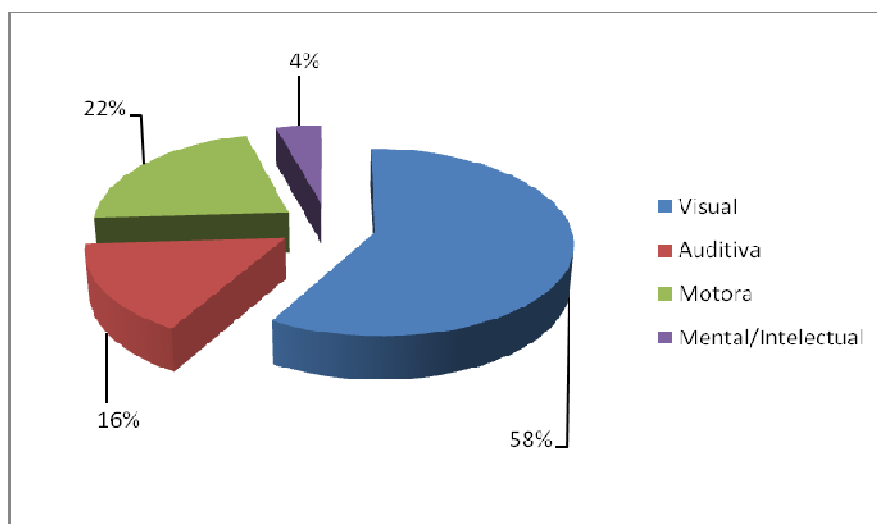


Gráfico 1: Distribuição percentual por tipo de deficiência no Brasil (CEARÁ, 2010).

Se considerarmos apenas uma pequena parcela da população brasileira possui Ensino Superior completo, algo em torno de 12,5% (JB, 2012), é necessário que o processo de inclusão seja minimamente razoável para que dentro dessa realidade exista a entrada de pessoas com deficiência.

Se consideramos os brasileiros entre 0 e 24 anos existe um grande desafio dentro da educação brasileira, visto que existem em torno de 4,5 milhões de jovens deficiente dentro dessa faixa etária e que atualmente ou futuramente podem não ser devidamente auxiliados para a inclusão dentro do Ensino Superior.

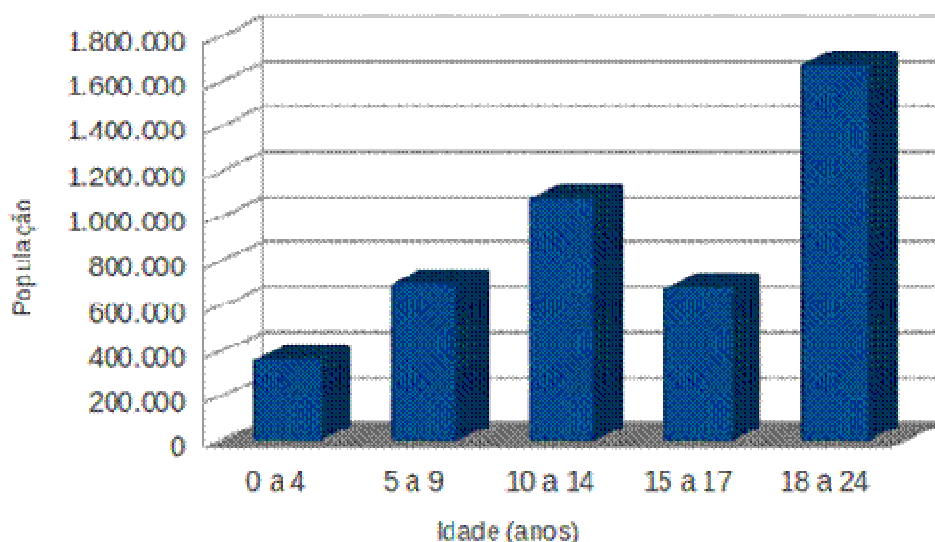


Gráfico 2: População brasileira com deficiência entre 0 e 24 anos (IBGE, 2000).

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho está voltado a identificar a inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas do município de Seropédica/RJ e nos cursos de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e as políticas educacionais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem destes cursos, permitindo obter uma visão global da realidade educacional inclusiva garantida em lei.

2 PERFIL DO MUNICÍPIO

O município de Seropédica/RJ, criado em 12 de outubro de 1995, pela Lei 2446, após emancipação do município de Itaguaí, está localizado na região da Baixada Fluminense, uma das

regiões mais pobres e violentas do país (ENNE, 2004; MONTEIRO, 2006; BERNARDES, 2007).

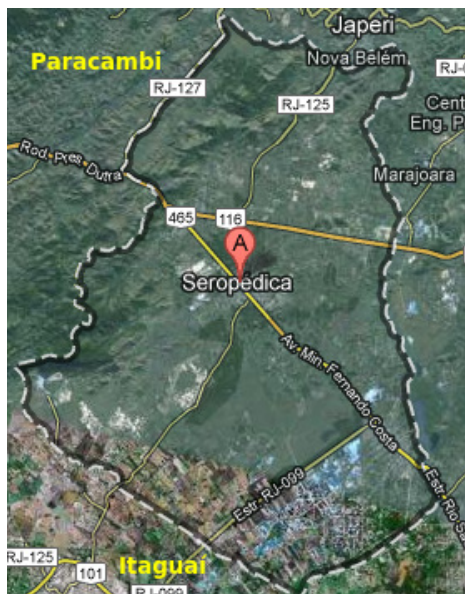


Figura 1: Mapa do Município de Seropédica/RJ (GOOGLE MAPS, 2012).

Uma análise dos aspectos sociais e educacionais do município mostra uma situação alarmante, segundo dados do IBGE o município de Seropédica/RJ apresenta um baixo desenvolvimento socioeconômico, com um índice de indigência em torno 12,4% e uma expectativa de vida de aproximadamente 67,7 anos, número que está abaixo da média nacional que é de aproximadamente 73 anos (PNUD, 2006; IBGE, 2010).

Essa realidade socioeconômica do município reflete diretamente na educação, tal que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que avalia o estudante nos anos finais de cada ciclo (5º e 9º anos do Ensino Fundamental) está abaixo da média nacional. Dentre as 70 escolas, divididas entre as autarquias estadual, federal, municipal e privada (gráfico 1), apenas 18 apresentam valores igual ou superior a média nacional do IDEB para as turmas de 9º ano, indicando uma realidade de total abandono em relação a políticas educacionais (gráfico 2).

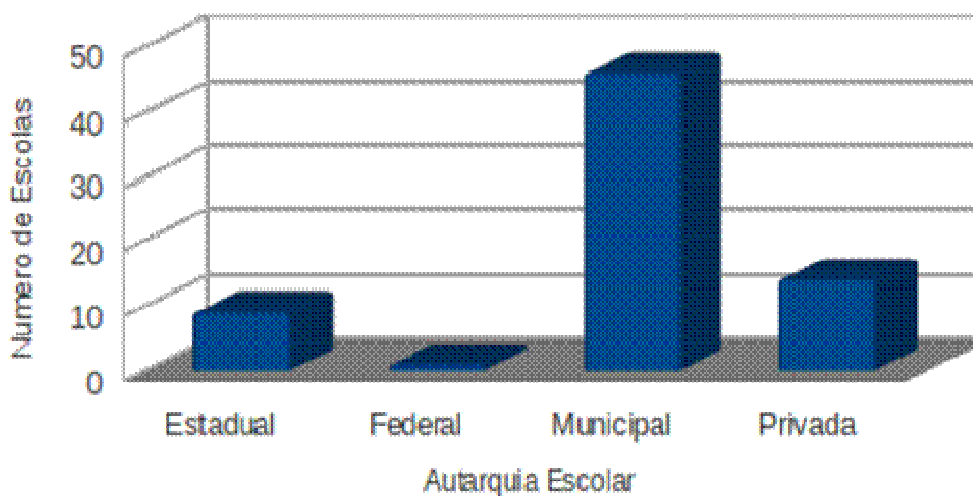


Gráfico 2: Distribuição das escolas em função da sua (DATAESCOLA, 2012).

A baixa qualidade do ensino e o cenário social produzem uma situação que favorece a desistência escolar. A taxa média de desistência entre os anos de 2006 e 2008, nas escolas da região, foi aproxima-se de 18% (CRUZ & BIGANSOLLI, 2011), isto é, além de socioeconomicamente pouco desenvolvida a cidade encontra-se em um período de crise no aspecto educacional e que atinge de forma direta os alunos com deficiência.

3 METODOLOGIA

Para o estudo realizado, foi escolhido o município de Seropédica/RJ, onde está localizada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que permitiu entender a continuidade dos alunos com deficiência nas etapas de formação, isto é, ingresso em curso de graduação desta universidade.

Inicialmente realizou-se uma análise do atual cenário de inserção desses alunos na educação básica, a partir do levantamento dos dados da Educação no Brasil entre eles: os números de matrículas regulares e de alunos com deficiência em toda a rede de ensino, pública ou privada, especial ou inclusiva, obtidos através do EducaCenso entre 2008 e 2010 (INEP, 2008; INEP, 2009; INEP, 2010).

Posteriormente foram analisados os dados sobre a inclusão de alunos com deficiência na UFRRJ como números de matrículas, tipos de deficiência e curso superior escolhido, obtidos a

partir dos registros existente na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), que permitiram criar um mapa geral do processo de inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender os dados do município de Seropédica/RJ e da UFRRJ, inicialmente realizamos uma comparação entre o número de alunos com deficiência matriculados entre os anos de 2008 e 2010, em nível nacional, estadual e municipal. Os dados obtidos nos mostram, gráfico 3, que existe uma queda acentuada na participação dos alunos com deficiência desde o primeiro segmento do ensino fundamental até o ensino médio.

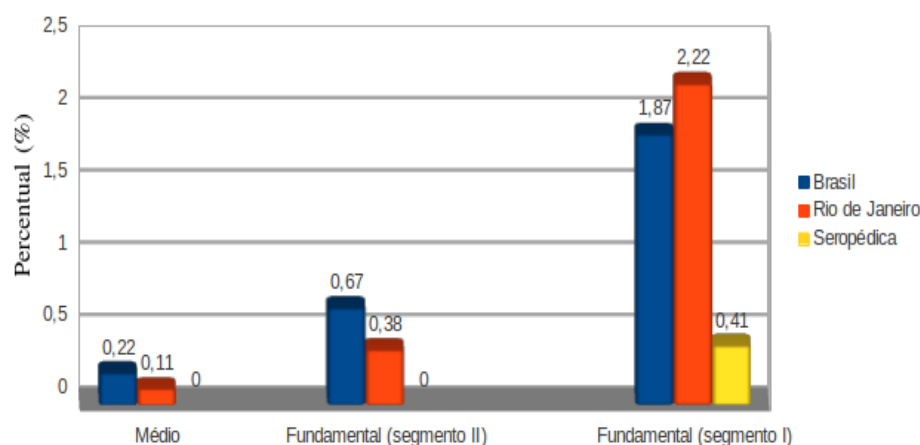


Gráfico 3: Percentual de alunos com deficiência, em nível municipal, estadual e nacional, nas diversas fases do ensino.

Essa queda mostra que a continuidade de estudos por esses alunos é ínfima e apesar de apenas 4% da população possuir algum tipo de deficiência descrita como mental/intelectual, os demais são colocados em um processo de exclusão pela falta de um ambiente adequado dentro das escolas. Nesse quesito podem ser mencionados não apenas o convívio social, mas fundamentalmente pela falta de infraestrutura adequada, desde banheiros até acesso a material didático, que muitas vezes produz uma sensação de incapacidade que é refletida na desmotivação em ingressar numa universidade (NUNES *et al.*, 2011).

Apesar de haver uma queda gradual dos alunos com deficiência nas turmas regulares, houve um aumento no número de matrículas desses alunos nas turmas de Educação de Jovens e

Adultos, representando em torno de 0,13% do total de alunos presentes nessas turmas. Uma justificativa para essa situação estaria no fato dessa modalidade de ensino possuir uma carga horária reduzida e maior flexibilidade do currículo, que pode ser adaptado para permitir a esses alunos uma escolarização necessária para permitir sua entrada no mercado de trabalho.

Esse conjunto de resultados nos permite uma visualização global do processo de inclusão de alunos com deficiência e assim comparar com aqueles presentes na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e em especial no curso de Licenciatura em Física.

4.1 A inclusão e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem como característica histórica acolher estudantes de vários estados do Brasil, com características socioeconômicas das mais variadas. Pela sua diversidade, procuramos fazer um levantamento do número desses alunos com deficiência que ingressaram na Universidade entre os anos de 2008 e 2012 para observar o processo de inclusão dentro dessa instituição.

De acordo com os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação e a Coordenadoria de Planejamento, ingressaram na universidade apenas 27 alunos no período analisado. Para esse grupo, foi realizada a análise das deficiências em função da declaração desses alunos (gráfico 4).

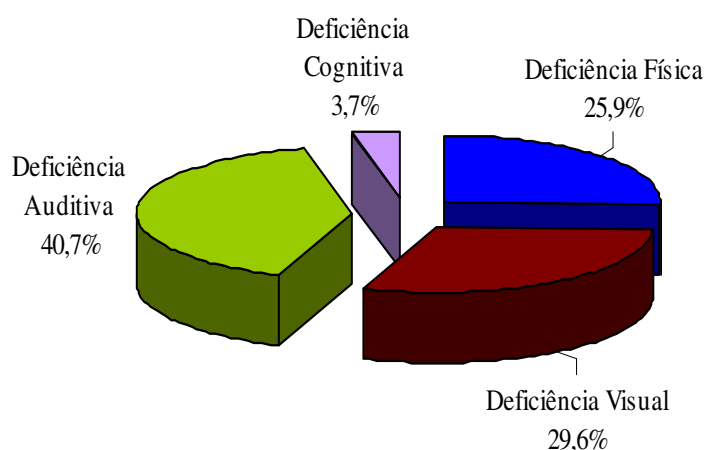


Gráfico 4: Distribuição percentual de alunos com deficiência por tipo de deficiência com ingresso de 2008 a 2012 (UFRRJ-ProGrad, 2012; UFRRJ-Coplan, 2010).

Os dados obtidos demonstram que entre os deficientes visuais existe a menor relação entrada na UFRRJ em comparação com a parcela populacional que possui essa deficiência, com

um certo equilíbrio entre as várias deficiências, observando apenas uma porcentagem reduzida na deficiência cognitiva.

Em relação ao percentual desses alunos perante a comunidade acadêmica esse grupo representou 0,02% de todos os universitários, isto é, para cada estudante com deficiência existem aproximadamente dois mil e quinhentos alunos sem qualquer deficiência ingressando nos cursos da UFRRJ. Esse número não apenas expressa a realidade da universidade, mas também mostra que devido sua localização muitos alunos com deficiência não possuem condições, no requisito socioeconômico, de ter uma vida acadêmica autônoma e distante do aconchego e proteção familiar.

O gráfico 5 mostra que a inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é muito inferior à realidade nacional e estadual, onde obteve-se uma média de 0,285% e 0,184% para o Brasil e o Estado do Rio de Janeiro, de 0,02% na UFRRJ.

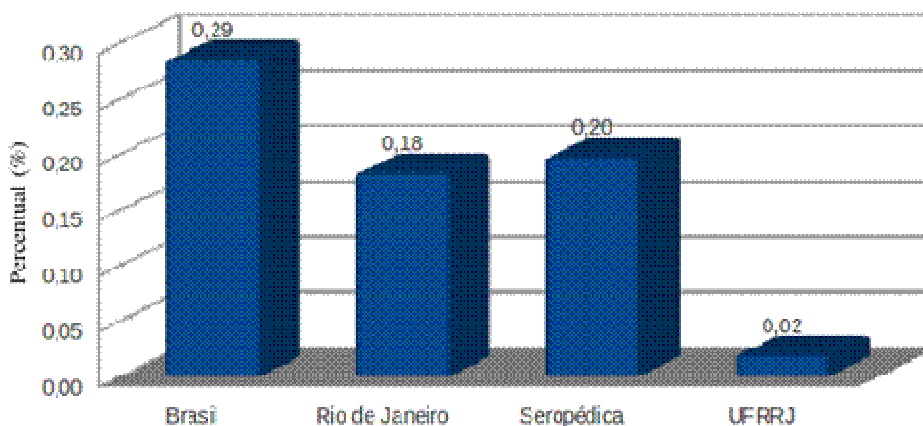


Gráfico 5: Porcentagem relativa do número de matrículas especiais no Brasil, Estado do Rio e Seropédica/RJ no Ensino Médio e da UFRRJ no Ensino Superior. (MEC,2008; MEC, 2009; MEC^a, 2010; UFRRJ-Prograd, 2012; UFRRJ-Coplan,2010).

A análise desses dados sugere que devam existir ações, a serem tomadas pela universidade, que favoreçam a inserção e continuidade dos alunos com deficiência nos cursos de graduação e permitam que o número de alunos matriculados obedeça a proporção nacional de matrícula de alunos com deficiência.

Não basta discutir a desigualdade, mas sim buscar instrumentos que permitam reduzi-la, pois a desigualdade permitiu identificar os alunos com deficiência e propor estratégias para diminuir as condições que aumentam as diversas desigualdades físicas e/ou mental.



CONCLUSÕES

Apesar da legislação brasileira garantir a inclusão de alunos com deficiência nos diferentes níveis de educação, foi possível perceber analisando os dados que o processo de inclusão dentro da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está abaixo do esperado, quando comparados aos números da Educação Básica do município de Seropédica/RJ.

Os dados mostram que, apesar do aumento na oferta de vagas, a universidade ainda não atingiu o mesmo percentual de alunos com deficiência das escolas da região onde está localizada. É importante salientar que a verdadeira inclusão ocorrerá não apenas pela garantia ao acesso, mas também pela adequação do Espaço Físico, que não deve se limitar a construção de rampas, produção de material didático e adaptação do material produzido em sala de aula, atendimento psicossocial para facilitar a adaptação mútua entre estudante/instituição, disciplinas especiais para contribuir para a formação do professor na instituição, preparando-os melhor para atuar num ensino inclusivo e acompanhamento pedagógico para os professores da instituição, contribuindo minimizar as diferenças.

STUDENTS WITH DISABILITIES: A CASE STUDY IN COLLEGE EDUCATION

ABSTRACT

The inclusion process in Brazil has evolved since 1996 with the Law of Guidelines and Bases of Education now to guarantee citizens access to higher education, regardless of reality or educational need. The big question is whether despite the guarantee of access, the presence of students with disabilities in some type of higher education institution (IES) is occurring. In this study we sought to identify the inclusion of students with disabilities in public schools of Seropédica/RJ and undergraduate courses in the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) through the existing enrollment records. The data obtained show that despite numerous existing policies, access to higher education for students with disabilities, surrounding the UFRRJ, has been much lower than existing in Brazil and the city of Seropédica/RJ. This reality shows that universities should be modifier element of educational policies in the regions where they are located, changing the social and educational reality of its residents for their effective social integration.

Keywords: UFRRJ. Elementary school. High school. Inclusion. EducaCenso.



REFERÊNCIAS

BERNARDES, D. A Baixada Fluminense nas páginas do jornal O Globo. **Projetos Experimentais.com**, v.1, n.1, p.20-42, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.384, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://goo.gl/hvB4b>, Acesso em: 20 jul. 2012.

CEARÁ. Estatística IBGE - População residente, por tipo de deficiência. Disponível em: <http://goo.gl/r17QI>, Acesso em 30 ago. 2012.

CRUZ, F. A. O.; BIGANSOLLI, A. R. Análise dados educacionais da cidade de Seropédica: Realidade e Previsão. **Vivências**. v. 7, n.13, p.29-37, 2011.

ENNE, A. L. S. Imprensa e Baixada Fluminense: múltiplas representações. **Ciberlegenda**. n. 14, 2004.

FELDMAN, Márcia R.S. Prouni e a mercadorização do ensino superior. In: **IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste**, 2009, São Carlos. Pesquisa em Educação da Região Sudeste. São Carlos: Cubo Multimídia, p. 449-449, 2009.

GOOGLE MAPS. **Seropédica**. Disponível: <http://goo.gl/EKhPm>, Acesso em: 13 ago. 2012.

IBGE. Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo. Disponível: <http://goo.gl/pPwuW>, Acesso em: 21 set. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Educacenso**. Disponível em: <http://goo.gl/gU52j>, Acesso em: 30 ago. 2012.

JORNAL DO BRASIL (JB). **Aumenta contingente de trabalhadores com ensino médio e superior completo**. Disponível em: <http://goo.gl/B8xjf>, Acesso em: 21 set. 2012.

MONTEIRO, J. C. C. S. **Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos**. Disponível em: <http://goo.gl/R0iOO>, Acesso em: 30 ago. 2012.

NUNES, E. R.; FALCONNIERI, A. G. F.; SENA, T. G. P.; OLIVEIRA, T. L.; BEZERRA, R. S.; FERNANDES, C. G. B. PIBID: Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho. In: **II Encontro Norte-Nordeste de Ensino de Química**, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Software (c) 2003, Belo Horizonte: ESM Consultoria Ltda, 2003.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). SCAG. 2012.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Coordenadoria de Planejamento (COPLAN). SCAG. 2010.

Recebido em 26 de março de 2013. Aprovado em 21 de maio de 2013.